

Teste de Relações Objetais: Normatização e Estudos de Fidedignidade e Validade

Graziella Comelli da Silveira (Bolsista de Apoio Técnico à Pesquisa - CNPq); Blanca Susana Guevara Werlang (Orientadora)

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Faculdade de Psicologia, Av. Ipiranga, 6681 - Partenon - Porto Alegre/RS.

Resumo

O Teste de Relações Objetais (TRO) caracteriza-se como um teste projetivo, fundamentado pela teoria das Relações Objetais de Melanie Klein, que avalia aspectos de personalidade a partir da dinâmica das relações interpessoais. Este teste foi desenvolvido por Herbert Phillipson, na Inglaterra, em 1955. O instrumento é composto por três séries de quatro cartões com ilustrações e um cartão em branco, sendo destinado ao público com idades entre 15 e 55 anos. As imagens contidas nos cartões representam situações de relações objetais com uma pessoa, duas pessoas, três pessoas e grupos. O TRO mescla elementos do Rorschach e do TAT, pois integra nas suas ilustrações neutralidade e dramatização de cenas, assim como a projeção ocorre de forma perceptual e fantasiada. O presente estudo tem como objetivo a adaptação do Teste de Relações Objetais à realidade brasileira. Então, faz-se necessária a normatização do teste, que visa a existência de uma uniformidade na aplicação e correção do instrumento. Tal uniformidade pode ser medida através de qualidades psicométricas: estudos de validade e fidedignidade. Portanto, trata-se de um estudo quantitativo, de tipo transversal com o objetivo de avaliar a validade de conteúdo e estrutura interna e a fidedignidade entre avaliadores. Para atender ao objetivo proposto, está sendo organizada uma amostra de 672 sujeitos com idades entre 15 e 55 anos, localizados nos estados do Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Sergipe e Amazonas. Serão testados também 80 sujeitos de grupos clínicos. Os instrumentos utilizados são: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, Ficha de Dados Sociodemográficos, Teste Matrizes Progressivas de Raven Escala Geral, YSR – *Youth Self Report* ou ASR – *Adult Self Report* (somente para a amostra clínica) e o TRO. Após a classificação dos instrumentos, os resultados serão incluídos em um banco de dados específico, para posterior processamento e análise. Atualmente, estão sendo localizados a coleta de dados da população geral e clínica no estado do Rio Grande do Sul. Os primeiros dados já estão sendo transcritos, compilados e inseridos no banco de dados SPSS, versão 17.0. A adaptação do Teste de Relações Objetais para a realidade brasileira encontra-se em fase inicial.

Palavras-chave

Teste de Relações Objetais (TRO); Adaptação de Instrumentos Psicológicos; Testes Projetivos.